

## Catequese em Família – Sacramento da Santa Unção I

**Dinâmica:** O familiar adulto que inicia cada sessão, programada em família, para que estes passos possam ser seguidos. Faz-se uma leitura partilhada, de seguida há um momento de diálogo com a dinâmica proposta.

**Leitura:** Este Sacramento é para os que estão com doenças graves e algum risco de morte. É para dar ao cristão a força de amar a Deus e ao próximo mesmo na hora da dor e diante da morte. É também para confortar e aliviar os sofrimentos. Também perdoar os pecados e ajudar a recuperar a saúde. Hoje podemos constatar que é um Sacramento pouco conhecido e pouco valorizado. Infelizmente, para muitos cristãos, este Sacramento lembra morte próxima, e o padre é visto como socorro de última hora e não como o mensageiro de saúde e de conforto. Graças ao Concílio Vaticano II, hoje podemos compreender melhor a eficácia e os efeitos benéficos deste Sacramento.

**As dificuldade e Compreensão:** a humanidade já passou por muitos estágios. A própria doença entra neste contexto. Ela sempre foi uma preocupação e levou a humanidade a uma série de descobertas. Ainda hoje, apesar de tantos avanços, há doenças sem cura. Muitos, por falta de recursos, morrem por doenças simples e curáveis. Atender os enfermos, humana e espiritualidade, foi uma prática desde o Antigo Testamento. Jesus foi o grande exemplo de amor aos doentes. Quando a gente lê o Evangelho chama-nos a atenção quantas vezes Jesus estão cercadas de doentes. Quando sabem que Ele chegou a uma cidade ou aldeia, logo levam até Ele os doentes. E Jesus cura a todos. É vitória da vida sobre a morte e a doença. É um sinal do Reino de Deus. Os Cristãos sempre souberam olhar o exemplo de Jesus e recordaram que visitar e cuidar dos doentes é acolher o próprio Jesus. ( Mt 25,36-40).

As Comunidades cristãs, mesmo seguindo o seu Mestre, têm ainda muito a fazer pelos seus doentes. Apresentemos algumas das dificuldades encontradas para uma prática cristã com os enfermos: Crescente secularização, que faz com que a enfermidade seja vista apenas nos aspectos sanitário e técnico. Os meios de comunicação endeusam corpos esculturais, saudáveis, sem se preocupar com a saúde. Atenção precária no atendimento religioso-espiritual, devido às instalações sanitárias de enormes proporções. Escassez de pessoas, sobretudo de sacerdotes, diáconos e leigos para atender aos doentes. Pessoas não preparadas para exercer este ministério.

**Numa caminhada histórico-eclesial**, desde as primeiras Comunidades e, ao longo dos séculos, vão surgindo testemunhos da celebração deste Sacramento, bem como a existência de textos e ritos simbólicos para expressar a graça curativa de Cristo, como: a presença da Unção, da Bênção dos Óleos pelo bispo até de estrutura e de textos para celebração sacramental de Unção. Nos primeiros séculos, até mais ou menos o século VIII, a ideia central dos textos do Sacramento era a cura, a saúde integral, também corporal, inspirando-se no texto de Tiago (Tg 5,13-15). Os textos aos poucos, acentuam o perdão dos pecados e relacionam a Unção com o Sacramento da Penitência e com a morte.

Com o Concílio de Trento, percebeu-se a importância desta evolução e diz que a Unção dos Enfermos é “Graça do Espírito Santo, com a qual o enfermo se purifica de seus pecados, aumentando a confiança na misericórdia divina, podendo obter a saúde corporal se lhe convém à salvação, e forças para levar o peso de sua enfermidade e resistir às tentações”.

O Concílio Vaticano II, muda o nome de “Extrema Unção” para “Unção dos Enfermos”, porque não é só para moribundos, mas também para os enfermos graves. Este Concílio revalorizou o

efeito sanativo-corporal de Unção. E diz: “Cristo se preocupou não só da saúde espiritual, mas também da corporal dos enfermos e a Igreja continua esta missão em sua vida e de forma especial no Sacramento em que pede pela saúde espiritual e pela saúde corporal”. A Igreja hoje reconhece que pode haver em efeito corporal unido ao aspecto espiritual, pois a intenção dela é pedir a cura plena, total e integral da pessoa humana. Os próprios Leigos, até o séc. VIII, levavam para casa o Óleo bento e ungiam os doentes. Porém, a partir deste tempo, determinou-se que só os sacerdotes deveriam fazer uso dos Santos óleos para ungir os enfermos e assim administrar o Sacramento. Tradição que até hoje continua.

**Os seus Fundamentos na Economia da Salvação – A Enfermidade da Vida Humana.** A enfermidade e o sofrimento sempre estiveram entre os problemas mais graves da vida humana. Na doença, o homem experimenta sua impotência, seus limites e sua finitude. Toda doença pode fazer-nos entrever a morte. (Catecismo da Igreja Católica (CIC) - 1500). A enfermidade pode levar às pessoas a angústia, a fechar-se sobre si mesma, e às vezes mesmo até ao desespero e à revolta contra Deus. Mas também pode tornar a pessoa mais madura, ajudá-la discernir em vida o que não é essencial, para voltar-se e aquilo que não é essencial. Não raro, doença provoca uma busca de Deus, um retorno a Ele. (CIC 1501).<sup>1</sup>

#### **Dinâmica- Para refletir:**

1. Quais são os Sacramentos da Cura? Qual a importância deles na nossa vida e salvação? Qual a sua necessidade na Igreja e vida de cada um de nós?
2. Quais são as ideias que o texto destaca acerca da Santa Unção e das dificuldades de compreensão encontramos?
3. Que objetivo tem Deus em nós vivermos e celebrarmos este Sacramento? Que mudanças relevantes para o seu entendimento houve ao longo da história.

#### **Oração: Oração do doente:**

Eis-me diante de Ti, Senhor,  
na doença e nas feridas do coração.  
A ti estendo tremente a mão  
para tocar a ferida do lado  
e tirar água para a minha sede  
e bálsamo para as minhas chagas.  
Dai-me a força, Crucificado Senhor,  
de ser amor também na dor.  
Acaricia Tu a minha alma  
para que consolação para mim seja.  
Abraça o meu espírito  
e o corpo doente,  
e faz com que por ti seja curado.  
Visita com Maria, a Virgem Mãe,  
esta casa para que nela haja paz.  
Regozija de alegria e ternura  
toda a solidão e tristeza.  
Acende no meu coração a esperança,

<sup>1</sup> Cf. <https://bibliaecatequese.com/uncao-dos-enfermos/>



e ajuda-me a acreditar com constância,  
para ser contigo, meu Senhor,  
um altar de graça e de amor.  
Ámen. (D. Mario Russotto, bispo de Caltanissetta)

Pai Nosso...